

IDENTIDADE E MISSÃO EM 1PEDRO 2:9-10

IDENTITY AND MISSION IN 1PETER 2: 9-10

Hiran E. C. Jacobini¹

Resumo: Este artigo pretende tratar de questões relacionadas à identidade e missão dos seguidores de Jesus, a partir da perícopes de 1Pedro 2:9-10. Para tanto, os passos a serem dados são: primeiro, o contexto da Epístola Petrina e o texto grego acompanhado pela sua tradução. Segundo, a intertextualidade e a continuidade mediante aos estudos de Êxodo 19:4-6 e de Isaías 43:20-21. Terceiro, os títulos de identidade do Antigo Israel presentes em 1Pedro 2:9, que correspondem à geração eleita, ao sacerdócio real; à nação santa; e ao povo exclusivo. Quarto, o propósito eletivo em 1Pedro 2:9-10. Objetivo principal deste artigo é promover e ampliar a reflexão e compreensão sobre a identidade e missão dos seguidores de Jesus a partir de uma experiência do discipulado cristão.

Palavras-chave: Discipulado Cristão. Identidade Cristã. Missão Evangélica. Aliança.

Abstract: This article aims to address issues related to the identity and mission of the followers of Jesus, from the pericope of 1Peter 2:9-10. Therefore, the steps to be taken are: first, the context of the Petrine Epistle and the greek text accompanied by its translation. Second, intertextuality and continuity through the studies of Exodus 19:4-6 and Isaiah 43:20-21. Third, the titles of identity of Ancient Israel present in 1Peter 2:9, which correspond to the elected generation, to the royal priesthood; to the holy nation; and the exclusive people. Fourth, the elective purpose in 1Peter 2:9-10. The main objective of this article is to promote and expand the reflection and understanding of the identity and mission of the followers of Jesus from an experience of Christian discipleship.

Keywords: Christian Discipleship. Christian Identity. Evangelical Mission. Alliance.

Introdução

Os seguidores de Jesus são chamados a anunciar ao mundo as grandezas de Deus. Pelo menos é isso que Pedro, aquele que foi incumbido pelo próprio Cristo para liderar os discípulos, informa em sua primeira carta a igreja emergente do primeiro século da era comum (1 Pedro 2:9-10). Nessa carta, Pedro, não apenas trata das questões relacionadas à missão da igreja, mas as apresenta sob uma perspectiva de identidade. Para Pedro, a identidade dos seguidores de Jesus encontra seu contraponto no cumprimento da missão (cf. Mt 28:18-20; At 1:8), e ao estabelecer essa conexão, Pedro busca, no Antigo

¹ Mestrando da Pontifícia Universidade Católica em São Paulo (PUC-SP) em 2018. É membro do grupo de Leitura Pragmático-Linguística das Sagradas Escrituras (LEPRALISE-CNPq). Email: hiran@jacobini.com

Testamento, elementos importantes da tradição nacional judaica, através dos quais, ele informa os seguidores de Jesus sobre a natureza e o propósito do discipulado.

O objetivo principal deste artigo é trazer uma maior compreensão sobre a identidade e missão dos seguidores de Jesus a partir de uma experiência do discipulado cristão como indicado em 1Pedro 2:9-10.

O artigo está dividido em cinco seções: Primeiro, analisa-se o contexto da Epístola Petrina e o texto grego acompanhado pela sua tradução. Segundo, analisa-se a intertextualidade e a continuidade mediante aos estudos de Êxodo 19:4-6 e de Isaías 43:20-21. Terceiro, analisa-se os títulos de identidade do Antigo Israel presentes em 1Pedro 2:9, que correspondem à “geração eleita”, ao “sacerdócio real”, à “nação santa”, e ao “povo exclusivo”. Quarto, analisa-se o propósito eletivo em 1Pedro 2:9-10. E, por ultimo, são apresentadas algumas considerações. Assim, espera-se provocar o leitor a uma reflexão sobre o tema.

1. Contexto da Primeira Epístola de Pedro: ambiente, propósito e a perícopo 1Pe 2:9-10

Evidências textuais sugerem que a Primeira Epístola de Pedro foi endereçada às igrejas na região norte da Ásia Menor (1Pe 1:1), que predominantemente era composta por gentios convertidos (1Pe 1:14,18; 2:9-10; 4:3-4).² No papel de missionário, Pedro se interessava de maneira especial pelos judeus (Gl 2:9), mas não restringiu suas instruções a esse grupo.³

Pedro se dirige à toda igreja como herdeiros espirituais das promessas feitas a Israel⁴. Pedro não fazia distinção entre cristãos judeus e gentios.⁵

² BRUCE, F. F. *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo, SP: Vida, 2009. p. 2154

³ Conforme demonstra a alusão aos leitores como pessoas que não pertenciam antes ao povo de Deus (1Pe 2:10; 4:3-4). Mais em NICHOL, Francis D. *SDABC – Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, 7 Vols. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1978-1990. VII:597; MARSHALL, I. Howard. *The IVP New Testament Commentary Series: 1 Peter*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1991 s. 1Pe 1:1; e MICHAELS, J. Ramsey. *Word Biblical Commentary: 1 Peter*. Dallas: Word, Incorporated, 2002. vol 49, lv, xlvi

⁴ Sobre os cristãos serem herdeiros espirituais das promessas feitas a Israel ver BRUCE, *Comentário bíblico NVI*, p. 2154. Neste artigo optou-se pelo uso das palavras “Israel” em vez de “hebreus”. Mas, o termo “hebreu” tem muito a oferecer à narrativa. Para saber mais sobre o termo “hebreu” ver BRUEGGEMANN, Walter. *Prophetic Imagination*. Minneapolis, MN: Augsburg Fortress Publishing, 2001, 134n. 4, e GOTTWALD, Norman K. *As tribos de Iahweh: uma sociologia da região de Israel liberto*. São Paulo, SP: Paulinas, 1986.

⁵ Uma boa apresentação sobre o público ao qual a carta é endereçada pode ser vista em MICHAELS. *Word Biblical Commentary: 1 Peter*. vol 49, xlv e p. 107. Ver também BRUCE, *Comentário bíblico NVI*, p. 2154

Embora não se possa afirmar definitivamente a data e local de escrita da Primeira Epístola de Pedro, é possível que tenha sido produzida entre os anos de 60 e 70 d.C. A probabilidade de ser esta a data, deve-se ao fato de que a epístola reflete uma atitude hostil em relação aos cristãos (1Pe 2:12; 4:12-16), o que sinaliza a época da perseguição, tanto na sua fase primeira, quanto a partir da fase institucionalizada no período de Nero.⁶

É nítido o propósito pastoral de Pedro ao escrever a epístola. O tema central são os perigos resultantes da perseguição e violência contra os discípulos.⁷ Pedro, procura fortalecer a igreja na fé e os exorta a desenvolverem uma conduta exemplar e irrepreensível. Como argumento, apropria-se de importantes elementos do Antigo Testamento,⁸ relacionados à identidade nacional de Israel⁹ e os conecta à identidade dos discípulos de Jesus e à experiência de missão de uma igreja que agora se espalha por todos os cantos da Terra (1Pe 2:9-10).¹⁰

Segue a perícopes, em grego, de 1Pe 2:9-10:

[9] ὑμεῖς δὲ γένος ἐκλεκτόν, βασιλείον ἱεράτευμα, ἔθνος ἅγιον, λαὸς εἰς περιποίησιν, ὅπως τὰς ἀρετὰς ἐξαγγείλητε τοῦ ἐκ σκότους ὑμᾶς καλέσαντος εἰς τὸ θαυμαστὸν αὐτοῦ φῶς· [10] οἳ ποτε οὐ λαός, νῦν δὲ λαὸς θεοῦ, οἱ οὐκ ἠλεημένοι, νῦν δὲ ἐλεηθέντες. (1 Pedro 2.9-10, NA 28).

Segue a tradução na língua portuguesa:

[9] Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. [10] Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam. (1 Pedro 2.9-10, NVI).

⁶ Sobre a data e local da produção da Primeira Epístola de Pedro, comentaristas concordam quase que unanimemente que foi produzida entre os anos de 60 e 70 d.C. MACARTHUR, John. *The MacArthur New Testament Commentary Series: 1 Peter*. Chicago, IL: Moody Publishers, 2004. s. 10, defende que essa epístola foi produzida em Roma. Além disso, MARSHALL, *The IVP New Testament Commentary Series: 1 Peter*. s. 1 Pe 1:1, não entende ser o ambiente de perseguição institucionalizado. Mais sobre questões relacionadas a época/data e possível local da produção da Primeira Epístola de Pedro, ver, NICHOL, *SDABC*, VII:597-598 e BRUCE, *Comentário Bíblico NVI*, p. 2154

⁷ GRUDEM, Wayne. *Tyndale New Testament Commentaries: 1 Peter*. Downers Grove, IL: InterVarsity Academic, 2009, p. 40

⁸ Os quatro títulos de honra (geração eleita, nação santa, sacerdócio real, povo exclusivo) parecem ser adaptações de títulos de Ex 19:6 ou Is 43:20-21, e eram, portanto, originalmente designações a Israel como o povo de Deus. Uma boa abordagem sobre esses quatro títulos pode ser encontrada em MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 107-110.

⁹ *Ibid.*, p. 4-10

¹⁰ SCALF, Brandon. *Identity and Mission in 1 Peter 2*. Artigo acadêmico publicado pela Dead Men: A Christ Centered Coalition. Disponível em: <<https://deadmenstuff.com/identity-and-mission-in-1-peter-2/>> Acesso em: 22 Abr. 2019.

A perícopes apresenta uma série de títulos honoríficos (“geração eleita”, “sacerdócio real”, “nação santa”, “povo exclusivo”) que explicam a “honra” daqueles que acreditam (v.7). Além disso, a honra é implicada, não apenas na crença, mas no ato anunciar os atos grandiosos de Deus, algo que implica em uma resposta ao chamado (v.9) e a uma radical mudança de condição (das trevas para a luz). Essa essencial mudança de condição é o que leva aqueles que escolheram o discipulado de Jesus, a se tornarem povo de Deus mediante a misericórdia.¹¹

2. Intertextualidade e continuidade

É interessante a forma como Pedro faz uso de elementos do Antigo Testamento em sua primeira epístola. Especificamente, no versos 9 e 10 do capítulo 2, Pedro parece estabelecer uma relação direta com Ex 19:4-6 e Is 43:20-21, ao usar adaptações de títulos da identidade do antigo Israel. Pedro parece contemplar o cenário da aliança¹² em conexão com os anúncios de Isaías a respeito de um novo êxodo¹³, que aconteceria com uma nova vinda do Senhor para reunir um novo Israel,¹⁴ uma vez que o antigo Israel estava disperso pela terra. Dessa forma, Pedro estabelece as bases da sua argumentação para conclamar os cristãos de todo o mundo a viver os propósitos de Deus e cumprir a missão evangélica.

¹¹ MICHAELS. *Word Biblical Commentary: 1 Peter*. vol 49, p. 107

¹² No Antigo Testamento, o termo hebraico usado para “aliança” é a expressão *berit*. No mundo antigo, as relações entre indivíduos e entre estados eram ordenadas e reguladas por meio convênios ou tratados, os quais se dividem em duas categorias básicas: (1) um tratado de paridade, onde as partes contratantes negociam como iguais; (2) um tratado vassalo-suserano, em que uma parte impõe sua vontade de maneira transparente. Um estudo desses documentos, particularmente os do último tipo, não deixam dúvidas quanto à influência dos antigos padrões de tratados do Antigo Oriente Médio (AOM) nos aspectos literários das alianças na Bíblia. Mais em SARNA, Naum M. *The JPS Torah Commentary: Exodus*. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1991, p. 102

¹³ Um estudioso desse “novo êxodo” é o teólogo britânico o dr. Tom Holland, responsável pelo desenvolvimento de trabalho pioneiro sobre essa perspectiva. Holland leciona teologia bíblica na Wales Evangelical School of Theology, no Reino Unido. Como literatura complementar, veja duas de suas obras: *Contours of Pauline Theology*. Ross-shire, Scotland: Christian Focus, 2004, ou seu tratado *To Love and Hold: The Divine Marriage; A Biblical Commentary on Paul's Letter to the Romana*. Briddgend, UK: Zephyr, 2008.

¹⁴ Esse povo que seria reunido por *Yahweh*, que no contexto de Is 43, são chamados para virem de todas as nações para se unirem a Israel, isto é, as nações serão participantes ativas, não apenas na adoração no templo, mas como co-participantes na herança da terra. Este é um passo além, por isso é descrito genuinamente como algo novo (hb. בחירי עמי) “meu povo, meu escolhido”. WATTS, John D. W. *Word Biblical Commentary: Isaías 34-66*. Edição revisada. Nashville, TN: Thomas Nelson, Inc., 2005. v. 25, p. 677. Ver também Dt 7:7-8.

Entretanto, para que se possa obter uma melhor compreensão sobre os significados de 1Pe 2:9-10, faz-se necessário uma breve análise sobre o contexto do Êxodo na Torá e o contexto de Isaías 43.

2.1. O contexto do Êxodo na Torá

O êxodo é o grande paradigma da Bíblia.¹⁵ É o elemento entorno do qual toda a história da Bíblia acontece.¹⁶ O êxodo é a história que fala de um povo que foi chamado por Deus para abençoar o mundo (Gn 12:3). É uma história que fala sobre opressão e libertação, propósito e eleição, identidade e missão. É a história que, não apenas fala da eleição de Israel diante das demais nações da Terra, mas, é a história na qual se conecta a identidade daqueles que são chamados para se tornarem povo de Deus (Ex 19:5; Is 43:21 cf. 1Pe 2:9-10; Ap 21:3). E aqui não se está diminuindo o valor que o Cristo tem para seus seguidores, muito pelo contrário, porque, é em Cristo que toda a realidade que acontece em torno do Sinai encontra sua plenitude.¹⁷

Entretanto, essa história é constituída a partir de uma estruturação literária proposta pelo hagiógrafo, e considerar isso é de fundamental importância para se compreender o contexto no qual o livro do Êxodo é inserido na Torá.¹⁸

Essa estruturação literária, posiciona o Êxodo após as histórias dos seus ancestrais terem sido contadas. Isso porque o hagiógrafo parece estar propondo algumas ideias ou bases nas quais a história do êxodo será introduzida e posteriormente a teologia judaico-cristã moldada.¹⁹

Nesse sentido, a violência resultante da alienação a Deus, narrada nos primeiros capítulos da Torá, parece ser ecoada no primeiro capítulo do Êxodo.²⁰ Além disso, o primeiro capítulo da Torá descreve o propósito de Deus ao criar os seres humanos nos

¹⁵ KIPPER, P. J. Balduino. *Os primeiros 11 capítulos do Gênesis ou a história primordial*, em perspectiva teológica, V.6, N.10, P.37 (1974). Periódico da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Disponível em: <<http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/2416>> Acesso em: 22 Abr. 2019.

¹⁶ DOUKHAN, Jacques. *Hebrew for theologians: a textbook for the study of biblical hebrew in relation to hebrew thinking*. Lanhem, ML: University Press of America, 1993. p.192-193.

¹⁷ BELL, Rob e GOLDEN, Don. *Jesus quer salvar os cristãos*. São Paulo, SP: Vida, 2009. p. 24. Ver comentários de rodapé.

¹⁸ Segundo SARNA, *The JPS Torah Commentary: Genesis*. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1991, xiii, as narrativas do livro da Gênesis são essenciais para a composição do cenário no qual é introduzido o êxodo hebreu.

¹⁹ SARNA, *The JPS Torah Commentary: Genesis*, xii.

²⁰ Uma boa apresentação sobre os efeitos do pecado na Gênesis sob a perspectiva da progressão da violência pode ser vista em BELL, e GOLDEN. *Jesus quer salvar os cristãos*, p. 28-29.

termos “imagem e semelhança”,²¹ o que propõe uma ideia simples: a ideia de que homens e mulheres, feitos a imagem e semelhança do Criador, deveriam dominar o mundo recém criado como seus representantes. É como se Deus estivesse a dizer que queria gente como Ele a andar sobre a Terra.²² Uma ideia que foi democratizada em todo o Antigo Testamento.²³ Além disso, ao narrar o propósito de Deus ao criar os seres humanos é implicado o domínio da Terra e o fato de que os seres humanos são chamados a dar continuidade a ação criadora juntamente com Deus na tarefa de povoar a Terra.²⁴ Essas ideias relacionadas ao propósito de Deus aos seres humanos será resgatada pelo hagiógrafo da Torá na história do êxodo e especificamente na seção da aliança (Ex 19-24).

O Sinai inaugura o estágio culminante no processo de forjar a identidade nacional e o destino espiritual da nação de Israel.²⁵ As experiências compartilhadas de escravidão e libertação foram complementadas com significado e propósito diante do encontro daqueles ex-escravos com seu Deus. No Sinai os hebreus são convidados a vivenciarem um novo tipo de relacionamento com *Yahweh*,²⁶ (Ex 19:5-6). E um significado eletivo está certamente presente no convite de Deus aqueles hebreus, para que eles se torne Seu “tesouro pessoal”.²⁷ Algo que denota a ideia de exclusividade. Além disso, esse novo *status* traz a ideia inerente de que aquelas pessoas passam a ser representantes de Deus, diante de todas as nações, como um “reino de sacerdotes” e uma “nação santa”, e tudo é

²¹ Quanto as expressões “imagem” e “semelhança”, ambas são bem distintas entre si. Enquanto “semelhança” (hb. דמות) é transparente em seu significado, “imagem” (hb. צל) é incerto, devido a raridade de ocorrências torna-se a interpretação dessa expressão altamente problemática. Cinco teorias são propostas para tentar explicar o significado da expressão “imagem”, porém nenhuma dessas parece totalmente satisfatória, embora possa haver muitos elementos de verdade em cada uma dessas. Para conhecer as discussões relacionadas as expressões “imagem” e “semelhança” ver, WENHAM, Gordon J. *Word Biblical Commentary: Genesis 1-15*. Dallas: Word, Incorporated, 2002. v. 1, p. 29-33 e SARNA, *The JPS Torah Commentary: Genesis*, p. 11-13

²² A caracterização do homem como “imagem de Deus” fornece dimensão adicional como símbolo da presença de Deus na terra. SARNA, *The JPS Torah Commentary: Genesis*, p. 12

²³ *Ibid.*, p. 11-13

²⁴ *Ibid.*

²⁵ A Aliança do Sinai (Ex 19-24) é uma seção fundamental ao Antigo Testamento. Mais em WHIGHT, Christopher J.H. *The mission of God's people*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010. p. 330.

²⁶ SARNA, *The JPS Torah Commentary: Exodus*, p. 102. Além disso, Whight observa apropriadamente que a salvação deles não depende de sua obediência. Deus não disse: “Se vocês me obedecerem e guardarem a minha aliança, eu os salvarei e vocês serão meu povo”. Ex 18:3-4, juntamente com todos os capítulos de 1 à 18, revelam que Deus salvou Israel de graça, independentemente da sua fidelidade. Whight continua: “a obediência a aliança não era uma condição para a salvação, mas uma condição cumprir a missão. Somente através da obediência da aliança e da santidade comunitária eles poderiam reivindicar e cumprir a identidade e o papel oferecidos a eles.” WHIGHT, *The mission God*, Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2006. p.333 e *The mission of God's people*, p. 117.

²⁷ WRIGHT, *The Mission of God*, p 256.

descrito com base na experiência de libertação.²⁸ Afinal, é por meio de uma experiência de libertação que Deus se apresenta aqueles hebreus. “Não como um Deus abstrato pairando sobre o sangue, o pó e a dor do mundo, mas como o Deus que já os libertara. Trata-se de um Deus que se defini basicamente pela ação em prol do oprimido.”²⁹ E nesse sentido, representar a Deus significa agir como Deus.

Nesses termos da aliança, o autor da Torá parece sugerir que o evento do Sinai, a proposta de aliança entre Deus e Israel, é a resposta que marca a reversão das consequências do que aconteceu no Éden.³⁰ Daí o alto valor dessa aliança para a identidade nacional e espiritual de Israel, conseqüentemente para a teologia judaica e para toda produção literária posterior. De forma semelhante, esse mesmo conceito de aliança, vai impactar profundamente a igreja cristã do Novo Testamento, a partir da perspectiva de seu cumprimento pleno na pessoa do Cristo e na comunidade de seus seguidores.³¹

2.2. Contexto de Isaías 43

Is 43 não difere muito da forma como o autor do livro trata as questões relacionadas à violência e à opressão física-espiritual que Israel e Judá estavam a sofrer nas mãos de inimigos políticos.³² Essa condição é descrita como consequência da nação

²⁸Entender o pensamento hebreu do Antigo Testamento, é fundamental para se compreender o significado da Aliança do Sinai. Isso porque a Bíblia não fornece qualquer tratado cosmológico hebreu. DOUKHAN, *Hebrew for theologians*, p.192-193, fala sobre o pensamento filosófico e cosmologia hebraica. Para ele, o pensamento hebreu é estruturado de forma diferente do pensamento ocidental moderno fundamentado na relação causa e efeito. Segundo Doukhan, o pensamento hebraico não foi constituído a partir de uma verdade como um sistema filosófico, mas, essencialmente é uma resposta a um evento. Ele afirma que para o hebreu, o pensamento segue ao evento e não o inverso, e que esse fenômeno já foi observado no nível da linguagem. Um exemplo é o fato de que a Bíblia hebraica começa com o evento de criação, o que aponta para esse movimento. Para Doukhan, o pensamento hebraico antigo pensa nas razões para se causar efeito, assim, se por um lado o pensamento cartesiano, que moldou metodologia ocidental, afirma “penso, logo existo”, o pensamento hebraico proclama “eu existo, logo penso”.

²⁹ SARNA. *The JPS Torah Commentary: Exodus*, p. 102.

³⁰ BELL, e GOLDEN. *Jesus quer salvar os cristãos*, 32-33.

³¹ Sobre a influência que a Aliança do Sinai teve no desenvolvimento da teologia judaica como também em toda produção literária posterior, ver, LARONDELLE, Hans K. *Nosso Criador Redentor: Introdução à teologia bíblica da aliança*. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2016. p. 2-3. LaRondelle, foi um respeitado teólogo cristão e forte defensor do evangelho e da salvação somente pela fé. Nessa obra, LaRondelle apresenta uma visão geral sobre o tema da aliança de Deus com seu povo, não apenas em relação a nação de Israel do Antigo Testamento, mas também trata do impacto da temática da aliança no desenvolvimento do cristianismo do Novo Testamento.

³² O livro de Isaías começa tratando da temática da libertação do pecado, da Síria, da Assíria, e de outros inimigos, por meio do arrependimento e reforma, resultantes da fé em Deus; e avança descrevendo a libertação em relação a Babilônia e, finalmente, do domínio do pecado por meio da fé no Libertador vindouro. Além disso, a libertação dos inimigos nacionais torna-se, para os que confiam em Deus, uma promessa da libertação final do domínio do pecado. Uma unidade fundamental de pensamento e propósito permeia todo o livro, apesar das diferenças temáticas. Uma boa apresentação sobre as divisões do livro de

estar a trilhar caminhos de pecado. Havia violência e injustiça por toda parte.³³ Muitos do povo haviam abandonado o culto a *Yahweh* e seguiam falsos deuses estrangeiros feitos em pedra e barro, enquanto outros se apegavam a formas exteriores da religião sem poder ou significado.³⁴

A advertência para que o povo voltasse a buscar a justiça, a santidade e reconhecesse que os caminhos de Deus são caminhos de amor e vida, é uma constante em todo o livro. Além de que, é nítido o esforço na tentativa de ensinar o povo sobre o verdadeiro significado da religião, sobre a natureza de Deus, e que o mundo deveria ser um lugar melhor se o povo se voltasse para Deus e vivenciasse a aliança anteriormente estabelecida. Isaías deixa claro que o único caminho seguro estava em retornar para Deus e ao propósito para o qual os seres humanos foram criados pra viver. Entretanto, Israel e Judá continuaram obstinadamente em seus caminhos de pecado.³⁵ Essa atitude persistente seria o motivo que os levaria a serem espalhados pela terra, num evento que mais tarde seria conhecido como a “diáspora do oriente”.³⁶

Mas, de maneira específica, Is 43 tem como pano de fundo as narrativas do Êxodo e, conseqüentemente, da Aliança do Sinai.³⁷ Logo no início a profecia é introduzida fazendo uso da solene fórmula oracular “assim diz o Senhor” (Is 43:1 cf. vs. 14 e 16), e o texto descreve os atos poderosos que Deus realizara no passado, frisando que aquele quem fala é o mesmo que libertou Israel da escravidão egípcia e preparou um caminho no mar para que atravessassem em segurança enquanto destruía seus inimigos.

Isaías e de sua unidade de pensamento e propósito pode ser encontrada em BRILEY, Terry R. *The College Press NIV Commentary: Isaiah*. 42 Vols. (Joplin, MO: College Press Publishing, 2000-c2004), S. 14 e BRUCE, *Comentário Bíblico NVI*, p. 898-999.

³³ Caminhos de pecado sempre produzem injustiça e violência. Apesar do contexto de Isaías estar evoluído por abarcar o culto a falsos deuses, é possível identificar a reprodução do conceito da progressão da violência como introduzido no livro da Gênese. Sobre o conceito relacionado ao “leste do Éden” e a progressão da violência em gênese, ver BELL, e GOLDEN. *Jesus quer salvar os cristãos*, p. 12-14, 28-29 e SARNA, *The JPS Torah Commentary: Genesis*, p. 35

³⁴ NICHOL, *SDABC*, p. 77 e WATTS, *Word Biblical Commentary: Isaiah 34-66*, v. 25, p. 670

³⁵ NICHOL, *SDABC*, p. 77

³⁶ Diáspora: significa “Dispersão”. Primeira Diáspora Judaica, também conhecida como “diáspora do oriente” está dividida em duas fazes: a primeira fase quando os assírios sob a liderança de Salmaneser V invadiram e conquistaram o Reino de Israel (Norte) em 722 a.C., e deportaram muitos israelitas para a Mesopotâmia como parte do processo de conquista; a segunda fase após a queda do Reino de Judá em 586 a.C. quando os babilônicos liderados por Nabucodonosor II deportaram de uma parcela considerável dos habitantes de Jerusalém para a Mesopotâmia, dando início ao período do chamado Cativo Babilônico dos Judeus. Uma abordagem mais detalhada sobre a Primeira Diáspora Judaica pode ser encontrada em TCHERIKOVER, V. “Hellenistic Civilization and the Jews” em MYERS, Allen C. (ed), *The Eerdmans Bible Dictionary*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1987, p. 286-287.

³⁷ WATTS, *Word Biblical Commentary: Isaiah 34-66*, v. 25, p. 671.

Entretanto, o foco da narrativa é voltado para apresentar algo novo, que está sendo realizado de uma maneira nova e para um propósito novo.³⁸ “*Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não o percebem?*” (Isaías 43:19, NVI). E aqui, Israel é instruído a testemunhar “até os confins da terra” (Is 49:6) sobre essa coisa nova que o Deus do êxodo e da aliança está fazendo. Nesse mesmo verso, Israel também é chamado/eleito a ser “luz para os gentios”.³⁹ E o êxodo é indicado como tipo dessa coisa nova que Deus está para realizar. Assim, o autor introduz o conceito do “novo”: um “novo êxodo” onde, não apenas Israel e Judá participarão, mas um povo [“meu povo, meu escolhido” (Is 43:20)], que Deus está chamando de todas as nações da terra para se unirem a Israel. E esse é um “povo exclusivo” (Is 43:21) formado por Deus e para Deus.

O autor de Isaías, ainda amplia nos dois últimos capítulos do livro, o conceito relacionado a essa coisa “nova” que Deus está fazendo, para uma perspectiva ainda maior. Algo que envolve toda a realidade: serão feitos “novos céus e nova terra” (Is 65:17 cf. 66:22) e uma nova Jerusalém, a “cidade de justiça” (Is 1:26), e como complemento, apresenta a questão da santidade, que parece também ser herdada do contexto do Êxodo. Porém enfatiza a santidade, não como resultado da simples observância de ordenanças religiosas, mas como algo relacionado a reversão dos efeitos do pecado.⁴⁰

Assim, Is 43 ecoa e amplia Ex 19, e 1Pe 2:9-10 reproduz essa relação entre Is43 e Ex 19 e a aplica ao contexto dos discípulos de Jesus, sob as perspectivas de identidade e missão.

3. Os títulos de identidade do antigo Israel presentes em 1 Pe 2:9

Dos quatro títulos de identidade do antigo Israel usados por Pedro para trabalhar as questões de identidade e missão aos discípulos de Jesus, parece que todos tem suas raízes nas narrativas do êxodo e da Aliança do Sinai. Porém, enquanto o quarto é implícito em ambas as narrativas, o segundo e terceiro estão explícitos no enunciado da aliança em Ex 19:6. Já o primeiro, parece ecoar de maneira mais explícita Is 43:20-21.

³⁸ Ibid., v. 25, p. 676.

³⁹ Ibid., v. 25, p. 670-671.

⁴⁰ NICHOL, *SDABC*, p. 77-78.

3.1. Geração Eleita

O primeiro título “geração eleita” (gr. γένος ἐκλεκτόν) ecoa a Septuaginta (LXX) de Is 43:20 “meu povo, meu escolhido” (gr. τὸ γένος μου τὸ ἐκλεκτόν / hb. בחירי עמי). Dentro de 1 Pedro, ἐκλεκτόν é usado para identificar a comunidade cristã, no mesmo sentido que ἐκλεκτοῖς é usado no discurso inicial de Pedro a seus leitores em 1Pe 1:1. Possivelmente, com base nesta passagem ou na de Isaías na LXX, esse título se tornou uma designação coletiva aos cristãos, a partir do segundo século em todo o mundo.⁴¹ É curioso ver o título no hebraico (hb. בחירי), que significa “eleição” ou “escolha”, na época em que o livro do Deuteronômio foi produzido, era comumente usada para identificar o ato humano de escolher ou selecionar um objeto para uso (1Sm 17:40; 1Rs 18:23,25), um lugar para residir (Gn 13:11; Dt 23:16), pessoas para o serviço militar (1 Sm 13:2; 2Sm 10:4; 17:1) ou para liderança e política (Ex 18:25; 1Sm 8:18; 12:13), ou ainda para determinar uma ação (2Sm 15:15).⁴² Em todos os casos, está relacionada ao cumprir um propósito específico para aquele que elege.

Dentro do discurso religioso do antigo Israel, a expressão era empregada teologicamente. Muito antes de Israel pisar no palco da história, a ideia de um deus escolher um humano para lhe servir a um propósito estava em circulação. A escolha de indivíduos por *Yahweh* sempre é para cumprir um propósito. Existem várias referências a dinastias sacerdotais escolhidas para o propósito de representar a Deus (1Sm 2:28; Dt 18:5; Sl 105:26) como também aos governantes da nação (1Sm 10:24; 16:8-10,12; 2Sm 6:21) e até mesmo Sião é eleito com o propósito de ser a morada de Deus (Sl 132:13 cf. Dt 12:5,11, 1Rs 14:21).⁴³

3.2. Sacerdócio Real

⁴¹ MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 107.

⁴² BOTTRWECK G. J.; RINGGREN, H.; e FABRY, H. J. (Eds), *TDOT – Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company, 1981, II:28-87; e JENNI, Ernst; e WESTERMANN, Claus. *THAT – Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament*, 2 vols. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 1971–76, I: 275–300.

⁴³ FREEDMAN, David Noel: *The Anchor Bible Dictionary*, 6 vols (New York: Doubleday, 1996) II:435. Ver também ARNDT, William; GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W.; BAUER, Walter. *A greek-english lexicon of the New Testament and other early christian literature*, Translation and adaption of the fourth revised and augmented edition. Chicago, CA: University of Chicago Press, 1979, p. 306.

O segundo título “sacerdócio real” (gr. βασιλείον ιεράτευμα) segue exatamente a LXX de Ex 19:6, que difere em significado do texto massorético “um reino de sacerdotes” (hb. מַלְכֻת־כֹּהֲנִים). Se βασιλείον é entendido como um adjetivo, então βασιλείον ιεράτευμα é um “sacerdócio real” ou “o sacerdócio do rei” e aqui existe uma inversão em relação seu equivalente no hebraico que significa: “reino do sacerdote” ou “reino dos sacerdotes”.⁴⁴ Porém quando βασιλείον é entendido como um substantivo, carrega o significado de “casa do rei” ou “palácio real”.⁴⁵ Nesta interpretação, βασιλείον e ιεράτευμα são duas designações distintas para a comunidade cristã: uma como “casa do rei” e outra como “sacerdócio”. O uso de duas dessas designações em alusão a Êxodo 19:6 é paralelo as designações “e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a Seu Deus e Pai” em Ap 1:6 e 5:10.⁴⁶ De qualquer forma, ambas as interpretações são possíveis.

No entanto, o termo “sacerdote” ou “sacerdócio” carrega um significado próprio em nível de linguagem: o sacerdote é o referencial do que é o santo, representa o divino, e serve como mediador entre o humano e o divino,⁴⁷ e mediar, é entrar no meio. No contexto do êxodo, Israel é convidado por Deus para mediar: mostrar ao mundo quem e como Ele é.⁴⁸ Nesse sentido, o fluxo presente na Aliança do Sinai, da escravidão para a experiência do sacerdócio torna-se uma característica teológica fundamental que se espalha por todo o Antigo Testamento e conseqüentemente, molda a identidade de Israel. Provavelmente, Pedro se apropria desse significado ao escrever sobre a comunidade dos

⁴⁴ MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 107

⁴⁵ Ver 2 Macabeus 2:17; FILON de Alexandria. *De Sobrietate*. 66; e BORGES, Peder; FUGLSETH, Kåre; SKARTEN, Roald. *The works of Philo: Greek text with morphology*. Bellingham, WA: Logos Research Systems, 2005, p. 56.

⁴⁶ Uma amostra da discussão existente na forma como aparece o conceito do “sacerdócio real” pode ser vista em MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 108.

⁴⁷ STUART, Douglas K. *The New American Commentary: Exodus*. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 2006, II:422.

⁴⁸ Existem, sinais relacionados a ideia de sacerdócio anteriores contexto de Ex 19. No próprio livro do Êxodo, no capítulo 7, antes mesmo de se iniciar o êxodo hebreu, é dito que Moisés foi constituído como um deus sobre o Faraó (Ex 7:1). A ideia no texto é que o Faraó veria Moisés como um “deus”, ou pelo menos igual a um deus, e nisso se constitui a ideia de sacerdócio. Sobre isso, BELL e GOLDEN, *Jesus quer salvar os cristãos*, p. 35-36, trata o assunto com mais propriedade. Para ele existe um conceito que permeia toda a Bíblia: “Deus precisa de um corpo. De carne e de sangue. De ossos e de pele, para fazer saber o faraó quem é esse Deus com o qual está lidando e como esse Deus age no mundo. Não apenas o faraó descobrirá isso, mas também toda a humanidade. Esse é o Deus que liberta da opressão”. O livro da Gênesis também trata da questão do sacerdócio sobre a perspectiva de alguém que o representa. Um exemplo disso é o episódio do encontro de Abraão com Melquisedeque (Gn 14:18). Mais sobre essa questão do sacerdote Melquisedeque pode ser encontrado em WENHAM, *Word Biblical Commentary: Genesis 1-15*. Dallas, TX: Word, Incorporated, 2002, p. 316. Sobre as responsabilidades implicadas no sacerdócio, ver STUART, Douglas K. *The New American Commentary: Exodus*, II:423.

seguidores de Jesus:⁴⁹ os cristãos de todo o mundo e de todas as épocas são chamados para terem consciência de que são sacerdotes de Deus, e por tanto, seus representantes onde quer que estejam.

3.3. Nação Santa

O terceiro título “nação santa” (gr. *θνος ἅγιον*) segue *βασιλειον ιεράτευμα*, como na LXX de Ex 19:6.⁵⁰ ἅγιον assim como ἐκλεκτόν é usado anteriormente pelo autor da epístola para designar os cristãos individualmente (1Pe 1:1), porém agora aplica corporativamente. A intenção do autor é apresentar que os cristãos são uma “nação santa” separada pelo Espírito para Deus (1Pe 1:2) para ser como Deus é em toda a sua conduta (1Pe 1:15)⁵¹, assim como deveria ter sido Israel no passado.

Além disso, a palavra “nação”, remete ao Gênesis, e ao avanço do pecado, da violência e da morte. O que começou com o não dar ouvidos a instrução de Deus, leva ao assassinato e evolui para uma civilização inteira opondo-se a Deus. Em seguida, êxodo começa com os israelitas escravizados por uma nação. Assim, no contexto do êxodo e da Aliança do Sinai, Israel é convidado por Deus para ser um tipo diferente de nação⁵², uma “nação santa”, que não é moldada pela ganância, pelo interesse e pelo poder corrupto, mas é constituída pela compaixão, justiça e amor ao próximo.⁵³ É como se Deus dissesse: “Vocês experimentaram o Egito; agora os chamo para ser o anti-Egito”.⁵⁴

Como decorrência, no Antigo Testamento, o conceito da “santidade” está diretamente relacionado a ideia de separado para cumprir um propósito.⁵⁵ Um exemplo disso era o ritual de consagração do sacerdote praticado no antigo Israel. Parte desse ritual consistia em tocar as pontas das orelhas, as pontas dos dedos dos pés e as pontas dos

⁴⁹ MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 108

⁵⁰ A expressão grega *kai* ligando as duas frases na LXX é omitida aqui por causa de sua incorporação em uma série mais longa.

⁵¹ MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 109.

⁵² BELL, e GOLDEN. *Jesus quer salvar os cristãos*, p. 36.

⁵³ *Ibid.*

⁵⁴ *Ibid.*

⁵⁵ Falando sobre “santidade” o papa Francisco, em seu discurso no encontro de cardeais e colaboradores da cúria romana realizada em 21 de Dezembro de 2013 menciona que a “santidade significa vida imersa no Espírito, abertura do coração a Deus, oração constante, humildade profunda, amor fraterno nas relações com os colegas. Significa também apostolado, serviço pastoral discreto, fiel, realizado com zelo no contato direto com o povo de Deus. Isto é indispensável para um sacerdote.” FRANCISCO, *Alla Curia Romana per la tradizionale presentazione degli auguri natalizi*. Santa Sé, 21 Dez. 2013. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/december/documents/papa-francesco_20131221_auguri-curia-romana.html> Acesso em: 22 Abr. 2019.

dedos das mãos, como símbolo de santificação.⁵⁶ O profeta Miquéias⁵⁷ traz luz ao significado desse ritual quando menciona que o conhecer a Deus (do hebraico “iadá”), está relacionado a três ações: ouvir, andar, fazer. Algo que está implicado a ideia de representar a Deus.⁵⁸ Nesse sentido, ser santificado ou separado é sempre relacionado a ideia de trazer finalidade. É o atribuir um sentido a existência. Esse conceito pode ser também percebido com a santificação do *Shabbat*. Na primeira ocorrência do *Shabbat* na Torá pode-se perceber o propósito pelo qual ele é instituído (Gn 2:2-3). Esse propósito é expresso também em nível de linguagem. A própria expressão denota o propósito.⁵⁹ Outro exemplo disso, é a forma como é descrita a construção do tabernáculo (espaços, componentes e objetos). O conceito da santidade implicado. Tudo é feito para cumprir um propósito (Ex 30:10; 40:10).

No âmbito do Antigo Testamento, o conceito de santidade, parece não ter relação com exclusão ou proibição ao acesso, mas, com inclusão, com construir o acesso. Sempre que se trata de santidade o Antigo Testamento traz a ideia de semelhança com Deus (Lv 20:7; 1 Pe 1:15-16). Assim, a nação é santificada para que o mundo se torne santo através dela.⁶⁰

3.4. Povo Exclusivo

O quarto título “povo exclusivo” (gr. λαὸς εἰς περιποίησιν), juntamente com toda a cláusula que se segue, lembra a LXX de Is 43:21, não, como em Tito 2:14, o λαὸς περιούσιος de Ex 19:5). Parece que Pedro prefere Isaías, ou pelo menos enxerga essa forma como a mais orientada para o futuro. Mas em vista do uso característico de Pedro faz de εἰς em várias expressões escatológicas, especialmente o εἰς σωτηρίαν de 1Pe 1:5 e 2:2, περιποίησις poderia ser plausivelmente entendido como um sinônimo para σωτηρία⁶¹ no sentido de salvação futura ou final. Esta interpretação é apoiada pelo fato de que três das outras quatro ocorrências de περιποίησις no Novo Testamento (NT) usam a palavra

⁵⁶ PURKISER, W. T. e EARLE, Ralph. *Comentário Bíblico Beacon*. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2012. I:218.

⁵⁷ Ver Miquéias 6:8.

⁵⁸ *Declaração doutrinária da convenção batista brasileira*, 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Juerp 1986. p. 12, série documentos batistas.

⁵⁹ FREEDMAN, *The Anchor Bible Dictionary*, V:850.

⁶⁰ NICHOL, *SDABC*, I: 614-615.

⁶¹ ARNDT, GINGRICH, DANKER, BAUER. *A greek-english lexicon of the New Testament and other early christian literature*, 650.1.

similarmente como o objeto εις e como uma referência futura (cf. 1Ts 5:9; 2Ts 2:14; Hb 10:39; Ef 1:14 é um pouco diferente).⁶²

Por outro lado, essa expressão significa literalmente “povo adquirido”, como algo particular (At 20:28), algo que lembra o conceito de propriedade em Ex 19:5-6,⁶³ e o propósito dessa aquisição é o anúncio dos atos de Deus.⁶⁴

Provavelmente, ao fazer uso desses títulos: “geração eleita”, “sacerdócio real”, “nação santa” e “povo exclusivo”, Pedro transfere a carga teológica deles para o contexto cristão, querendo informar seus leitores, judeus e gentios convertidos ao cristianismo e que estão espalhados pelo mundo, que todos foram eleitos por Deus para cumprir um propósito. Um propósito é de natureza missional. Uma ideia que parece ter sido democratizada nos primórdios da igreja cristã (Mt 28:18-20; Mc 16:15-18; Lc 24:45-49; Jo 20:21-23; At 1:8).

Essa transposição do conceito de eleição é justificada pelo próprio autor da primeira carta de Pedro, nos seguintes termos: “para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2:9, NVI).

4. O propósito eletivo em 1Pe 2:9-10

O “anunciar as grandezas de Deus” (gr. τοπως τας ἀρετας ἐξαγγείλητε), que literalmente significa “proclamar louvores” ou “soar os louvores”, ecoa até certo ponto o Is 43:21. Pedro, de acordo com a forma livre que trata essa passagem, substituiu o gr. διηγείσθαι que literalmente significa “descrever, expor, referir, narrar” por ὅπως ἐξαγγείλητε. Alguns estudiosos⁶⁵ argumentam que ambos os termos carregam o conceito missional do anúncio do evangelho ao mundo no sentido de “proclamar os poderosos atos de Deus”, enquanto outros⁶⁶ argumentam que em contextos onde ἐξαγγέλλω se refere a

⁶² MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 109

⁶³ JAMIESON, Roberto; FAUSSET, A. R.; BROWN, David. *Comentário exegético y explicativo de la Biblia*. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 2002. p. 760.

⁶⁴ ARNDT, GINGRICH, DANKER e BAUER. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, p. 306.

⁶⁵ Um dos defensores de que o significado da expressão grega ὅπως ἐξαγγείλητε está relacionado ao anúncio da proclamação “das grandezas de Deus” sob a ótica da missiologia cristã é ELLIOTT, John Huxtable, em “The elect and the holy: An exegetical examination of I Peter 2:4–10 and the phrase βασιλειον ιεράτευμα” em *Supplements to Novum Testamentum 12*. Leiden, UK: Leiden University, 1966. p. 42. Uma amostra da discussão relativa ao significado de ὅπως ἐξαγγείλητε pode ser encontrada em MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 109.

⁶⁶ Um dos defensores de que a expressão grega ὅπως ἐξαγγείλητε está relacionada a adoração a Deus é BALCH, David L. Ele discute sobre essa questão em *Let Wives Be Submissive: The Domestic Code in 1*

“proclamar” os louvores, atos, justiça ou obras de Deus, essa proclamação sempre está relacionada a adoração a Deus.⁶⁷

Embora essa segunda opinião pareça estar correta, a linha de distinção na adoração judaica entre louvor e testemunho é muitas vezes difícil de traçar. Há pouca diferença entre dizer a Deus “quão grande és tu” e dizer ao mundo “grande é o Senhor”. A maioria dos usos de ἐξαγγέλλειν na LXX parece permitir qualquer uma das aplicações.⁶⁸

Ao acrescentar, a transposição da expressão grega τὰς ἀρετὰς (cf. Is 43:21 LXX) ao hebraico הַלְלָהּ, que significa “louvor” ou “glória”, se referem aos “atos louváveis”, e no contexto da Primeira Epístola de Pedro “as grandezas” ou “coisas gloriosas” estão relacionadas à pessoa de Jesus Cristo e ao seu ministério pascal. O que Pedro fala em outro lugar como “glorificar a Deus” (1Pe 2:12; 4:11,14,16) é aqui descrito como “anunciar as grandezas” pelo que ele fez (cf. Is 42:12 LXX).⁶⁹

Das obras realizadas por Deus através de Jesus, Pedro dá ênfase na mudança de condição experimentada por aqueles que respondem positivamente ao chamado de Jesus ao discipulado. Para ele, a mudança de estado, das “trevas” para a “luz”, é o resultado dessa resposta positiva em consequência ao reconhecimento de quem é Jesus e daquilo que já foi realizado. É assim que a expressão grega τοῦ ἐκ σκότους ὑμᾶς καλέσαντος εἰς τὸ θαυμαστὸν αὐτοῦ φῶς, é traduzida: “daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9, NVI). Nesse sentido, Pedro apresenta o “chamado” divino associado a eleição⁷⁰ (cf. 1Pe 2:6,9). Dessa forma, essa mudança de condição resultante de uma resposta positiva ao chamado de Deus, está relacionada a uma mudança de cosmovisão do indivíduo, algo que inevitavelmente irá produzir também uma mudança no padrão comportamental (1 Pe 2:21; 3:9; cf. 1:15). Essa mudança de condição lembra a Aliança do Sinai (Ex 19-20), mas também, está associada a salvação final (1Pe 5:10).⁷¹

Ao contribuir com essa ideia, as “trevas” das quais Pedro fala, no contexto da Epístola, estão relacionadas aos “maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância” (1Pe 1:14, NVI) e à “maneira vazia de viver que lhes foi transmitida por seus antepassados” (1Pe 1:18, NVI).⁷² Portanto, é coerente compreender a mudança de

Peter em SBL – Society of Biblical Literature, Monograph Series. Chicago, CA: Scholars Press, 1981. p. 133.

⁶⁷ Cf. Pv 9:15 [14]; 55:9 [56:8]; 70[71]:15; 72[73]:28; 78[79]:13; 106[107]:22; 118[119]:13, 26; S. Sirach 18:4; também FILON de Alexandria, *De Plantatione*, 128.

⁶⁸ MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 110.

⁶⁹ *Ibid.*

⁷⁰ *Ibid.*

⁷¹ *Ibid.*

⁷² *Ibid.*

condição das “trevas” à “luz”, não apenas como mudança de *status*, mas necessariamente como uma mudança de cosmovisão/comportamental associada a um propósito. Parece haver um contraponto com a antiga “maneira vazia de viver” (v.14). Outro ponto importante, é o contexto evangélico onde os seguidores de Jesus, não são apenas chamados a anunciar o Reino de Deus, mas a vivencia-lo (Lc 9:1-2; 10:8-9; cf. Rm 14:17-19).⁷³

A “maravilhosa” luz (gr. θαυμαστόν), por sua vez, parece ter conexão com o Salmo 117[118]:23, que parece servir para aumentar o contraste entre “trevas” e “luz”, da mesma forma que quando citados nos evangelhos (cf. Mt 21:42 e Mc 12:11). Mas qual é a natureza desse contraste? Trata-se de um contraste entre o “então” e o “agora” (cf. ποτε [...] νῦν, v.10) e entre o “então” e a “salvação” (cf. ο εἰς περιποίησιν da cláusula anterior e ο εἰς σωτηρίαν do v.2).⁷⁴ Assim, a natureza desse contraste parece implicar no fato de que a comunidade cristã está vivendo na “maravilhosa luz” de Deus enquanto espera que ela se torne plena. É, nesse sentido, que a conversão do paganismo ao cristianismo era comumente vista pelos primeiros cristãos como uma passagem das trevas à luz (cf. At 26:18; 2Co 4:6; Cl 1:12-13; 1 Clemente 36:2, 59:2; Barnabás 14:5-7), de modo que os crentes em Cristo se consideravam, em alguns casos, como “luz” (Ef 5:8-14) e em outros como já “vivendo na luz” (1Ts 5:4-5; 1Jo 1:5-7; 2:9-11).⁷⁵ Em ambos os casos, “ser luz” ou “viver na luz” não devem ser entendidos desconectados da resposta ao chamado a “anunciar as grandezas de Deus” como expressa a sentença anterior e nem desassociado do contexto evangélico onde os discípulos são chamados e enviados a testemunhar (Lc 24:45-49 e At 1:8 cf. Mt 28:18-20; Mc 16:15; Jo 20:21).

Essa mudança de condição, das “trevas” para a “luz” é na sequência imediatamente ampliada à uma mudança de identidade. Pedro afirma que aqueles que são chamados de todas as nações, judeus ou gentios, e que responderam positivamente ao convite divino, se tornam “povo de Deus”. “Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus” (1 Pedro 2:10, NVI). Aqui pode se ver mais uma vez o contexto de Is 43.

Os leitores de Pedro, antes de responderem ao chamado ao discipulado de Jesus, nem sequer eram um povo (no sentido de uma comunidade corporativa), e Pedro relembra

⁷³ Catecismo da Igreja Católica (CIC), n. 541-546. Santa Sé: Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/pls2cap2_422-682_po.html> Acesso em: 22 Abr. 2019.

⁷⁴ MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 110.

⁷⁵ *Ibid.*

esse fato intencionalmente. Ele faz uso das expressões (gr. ποτε ... νῦν) para sublinhar um contraste entre o status passado e presente de cristãos gentios e judeus. Enquanto para os cristãos gentios refere-se a maneira vazia e idólatra que viviam (1Pe 1:14,18 cf. Ef 2:11-13), para os cristãos judeus Pedro sublinha um paralelo entre os tempos do Antigo Testamento e a experiência atual (1Pe 3:20-21). Assim Pedro os informa dessa nova condição de identidade.⁷⁶ De forma parecida, essa mesma ideia de identidade é expressa em Jo 17:11; Rm 12:4-5; 1Co 12,27; Ef 4:4; Cl 1:24; Ap 21:3.

Ao ampliar ainda essa questão de identidade, a expressão (gr. λαός) ecoa a LXX de Os 1:9 e 2:1 (gr. οὐ λαός μου) e conecta-se com o quarto título de honra apresentado no verso 9, e assim, fornece uma espécie de pós-escrito e resumo para os quatro títulos de honra listados. O mesmo acontece com a expressão (gr. οἱ οὐκ ἠλεημένοι ὑν̄ν δὲ ἐλεηθέντες) traduzida por “não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam” em 1Pe 2:10. Aparentemente a linguagem relacionada à “misericórdia” vem de Oséias (οὐκ-ἠλεημένη, 1:6,8 LXX e ἐλεήσῃ τὴν οὐκ-ἠλεημένην, 2:25[23]), mas a estrutura da cláusula, como na anterior, é a do próprio Pedro, construída em torno do contraste implícito de ποτε e νῦν. Pedro, por um lado, usa a terminologia de Oséias para lembrar aos leitores gentios que eles são gentios. Eles nem sempre foram o povo de Deus, mas tornaram-se mediante a misericórdia revelada em Cristo (cf. 1Pe 1:3; Ef 2:4).⁷⁷ Por outro, os textos em Os 1-2, como os aludidos em 1Pe 2:9 (Ex 19:6; Is 43:20–21), descrevem a experiência de Israel, não a dos gentios. Em sua transformação de οὐ λαός, para λαός θεοῦ, esses cristãos gentios da Ásia Menor estão re-encenando um capítulo da história de Israel. A própria linguagem que os identifica como gentios ao mesmo tempo confirma sua identidade como “novo Israel”. A experiência de ser “nenhum povo” ou “destituído de misericórdia” foi a experiência de Israel em virtude da desobediência muito antes de ter sido a experiência desses gentios. Em sua alienação passada, não menos do que em sua aceitação atual diante de Deus, Israel é o protótipo dos cristãos a quem Pedro escreve.⁷⁸

Considerações finais

⁷⁶ MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 112 e SDABC, 614.

⁷⁷ *Ibid.*

⁷⁸ MICHAELS, *Word Biblical Commentary: 1 Peter*, p. 112.

“Anunciar as grandezas de Deus”. Parece ser esta a perspectiva de Pedro ao chamar os seguidores de Jesus do primeiro século para viver uma experiência de identidade e missão.

E Pedro faz isso a partir de uma explícita conexão com o cenário da Aliança no êxodo e com os escritos de Isaías relacionados a ideia de um “novo êxodo” com uma nova vinda do Senhor. Sem dúvida, o objetivo é relembrar os cristãos de todo o mundo que em Jesus se cumpriu de maneira plena os propósitos de Deus para a humanidade. Pedro também objetiva lembrar os seguidores de Jesus sobre sua identidade e sobre a missão que está diante deles uma vez que agora se tornaram “povo de Deus” em Jesus. Para Pedro são os seguidores de Jesus os herdeiros espirituais das promessas feitas a Israel.

Quanto as conexões estabelecidas por Pedro com o contexto da Aliança no êxodo, deve-se destacar a mudança de condição que os hebreus experimentaram: da opressão para a libertação. O violento sistema opressor que os aprisionavam só é quebrado ante os “grandiosos atos de Deus” que são realizados através do seu servo enviado: Moisés. Mas, deve-se dar ênfase também a uma segunda mudança de condição. Aqueles escravos recém libertos são convidados a uma Aliança, a viverem um relacionamento de exclusividade numa condição de representantes e agentes de Deus no mundo através do sacerdócio. Eles não apenas são chamados ao sacerdócio, mas também à desfrutar da santidade dAquele que os libertou. Então, não se trata apenas de uma mudança de condição, mas também de uma adição de propósito, algo que deveria delimitar e marcar profundamente; em primeiro lugar a identidade de cada indivíduo; em segundo, toda a comunidade de Israel; e por último, as nações as quais foram enviados. Essa experiência de libertação e aliança vivenciada por aqueles antigos hebreus, é resgatada por Pedro como um paralelo a experiência da igreja, ressignificada e aplicada ao contexto dos seguidores de Jesus que se espalham por todo o mundo. Para Pedro, os “grandiosos atos de Deus”, ou as “grandezas de Deus”, leva não apenas os cristãos, mas toda a humanidade a experimentar uma mudança de condição semelhante: da opressão para a libertação, e ao convite a uma aliança. Mas, para Pedro, são os seguidores de Jesus que devem anunciar isso ao mundo.

Quanto as conexões estabelecidas com o contexto de Isaías, deve-se destacar o fato de que Isaías descreve o ressurgimento da violência e da opressão física-espiritual contra Israel e Judá por seus inimigos políticos e infere ser isso o resultado do esquecimento nacional da libertação e da Aliança. Além disso, o apego as formas exteriores da religião sem poder e significado havia se tornado comum entre o povo. Esse novo estado de opressão evidencia mais uma vez a fragilidade de uma vida sem Deus, e

também a incapacidade humana em se libertar dessas estruturas de poder e opressão. Assim, o foco da narrativa conecta passado e futuro sob uma perspectiva de fé de que o que Deus havia promovido a libertação no passado, iria promover novamente no futuro. É nesse ponto que Pedro estabelece a conexão, já que para Pedro e para os cristãos, Jesus é o enviado de Deus anunciado por Isaías, para levar toda a humanidade a um “novo êxodo”, com gente de todas as nações para se tornarem um povo exclusivo, e os discípulos de Jesus, que estão espalhados pelo mundo, são esse povo, que estão a anunciar os atos de Deus.

Quanto as conexões estabelecidas por Pedro diretamente aos títulos de honra do Antigo Israel, pode-se destacar o seguinte:

- a. “Geração eleita”. Destaca o propósito eletivo. Pedro conecta o propósito para com Israel ao contexto da igreja cristã, inferindo que os discípulos de Jesus foram agora eleitos para se unirem a Deus em sua missão.
- b. “Sacerdócio real”. Apesar das discussões relacionadas as diferenças desse título entre a LXX e o texto massorético, parece que Pedro quer dar ênfase ao conceito do sacerdócio, isso porque o termo “sacerdócio” traz um significado próprio: está relacionado ao divino para atuar como mediador entre o humano e o divino. Parece que Pedro quer lembrar os cristãos de que os seguidores de Jesus são chamados a viver um sacerdócio em um mundo de trevas.
- c. “Nação santa”. Relacionado a adição de propósito. Parece que a intenção de Pedro, é informar aos cristãos que eles formam uma “nação santa” separada pelo Espírito para serem como Deus é em toda a sua conduta, assim como deveria ter sido Israel no passado.
- d. “Povo exclusivo”. Destaca o conceito de propriedade e exclusividade. Parece que Pedro quer lembrar os seguidores de Jesus que se tornaram propriedade exclusiva de Deus, e o propósito disso é “anunciar as grandezas de Deus”.

Assim, ao fazer uso desses títulos do Antigo Israel e aplicá-los ao contexto da igreja emergente do primeiro século, Pedro não apenas informa os discípulos de Jesus sobre a natureza dessa nova identidade, mas os desafia a experimentarem uma verdadeira experiência de missão. Afinal, através de Jesus, todos foram chamados das trevas para a

luz e o objetivo é “anunciar as grandezas de Deus”, anunciar os atos poderosos de Deus através de Jesus e de seus discípulos.

Referências

- ARNDT, W.; GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W.; BAUER, W. *A greek-english lexicon of the New Testament and other early christian literature*. Translation and adaption of the fourth revised and augmented edition. Chicago, CA: University of Chicago Press, 1979.
- BALCH, D. L. *Let Wives Be Submissive: The Domestic Code in 1 Peter*. SBL – Society of Biblical Literature, Monograph Series. Chicago, CA: Scholars Press, 1981.
- BELL, R.; GOLDEN, D. *Jesus quer salvar os cristãos*. São Paulo, SP: Vida, 2009.
- BORGEN, P.; FUGLSETH, K.; SKARTEN, R. *The works of Philo: Greek text with morphology*. Bellingham, WA: Logos Research Systems, 2005.
- BOTTRWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H. J. (Eds) *TDOT – Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company, 1981.
- BRILEY, T. R. I. *The College Press NIV Commentary*, 42 Vols. Joplin, MO: College Press Publishing, 2000-c2004.
- BRUCE, F. F. *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo, SP: Vida, 2009.
- BRUEGGEMANN, W. *Prophetic Imagination*. Minneapolis, MN: Augsburg Fortress Publishing, 2001.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). Santa Sé. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/indice_po.html> Acesso em: 25, Mai. 2019.
- DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Juerp, 1986.
- DOUKHAN, J. *Hebrew for theologians: a textbook for the study of biblical hebrew in relation to hebrew thinking*. Lanham, MD: University Press of America, 1993.
- ELLIOTT, J. H. *The elect and the holy: An exegetical examination of 1 Peter 2:4–10 and the phrase βασιλειον ιεράτευμα*. Supplements to Novum Testamentum 12. Leiden, NL: Leiden University, 1966.
- FRANCISCO, Papa. *Alla Curia Romana per la tradizionale presentazione degli auguri natalizi*. (Santa Sé, 21 Dez. 2013. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/december/documents/papa-francesco_20131221_auguri-curia-romana.html> Acesso em: 22 Abr. 2019.
- FREEDMAN, D. N. *The Anchor Bible Dictionary*, 6 vols. New York, NY: Doubleday, 1996.
- GOTTWALD, N. K. *As tribos de Iahweh: uma sociologia da região de Israel liberto*. São Paulo, SP: Paulinas, 1986.
- GRUDEM, W. *Tyndale New Testament Commentaries: 1 Peter*. Downers Grove, IL: InterVarsity Academic, 2009.
- HOLLAND, T. *Contours of Pauline Theology*. Ross-shire, Scotland: Christian Focus, 2004.
- _____. *To Love and Hold: The Divine Marriage; A Biblical Commentary on Paul's Letter to the Romans*. Briddgend, UK: Zephyr, 2008.
- JAMIESON, R.; FAUSSET, A. R.; BROWN, D. *Comentário exegético y explicativo de la Biblia*. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 2002.

- JENNI, E.; WESTERMANN, C. *THAT – Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament*, 2 vols. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 1971–76.
- KIPPER, P. J. B. *Os primeiros 11 capítulos do Gênesis ou a história primordial*, em perspectiva teológica, v.6, n.10, p. 37 (1974). Disponível em: <<http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/2416>> Acesso em: 22 Abr. 2019.
- LARONDELLE, H. K. *Nosso Criador Redentor: Introdução à teologia bíblica da aliança*. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2016.
- MACARTHUR, J. *The MacArthur New Testament Commentary Series: 1 Peter*. Chicago, IL: Moody Publishers, 2004.
- MARSHALL, I. H. *The IVP New Testament Commentary Series: 1 Peter*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1991.
- MICHAELS, J. R. *Word Biblical Commentary: 1 Peter*. Dallas: Word, Incorporated, 2002.
- MYERS, A. C. *The Eerdmans Bible Dictionary*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1987.
- NICHOL, F. D. *SDABC – Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, 7 Vols. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1978-1990.
- PURKISER, W. T. e EARLE, Ralph. *Comentário Bíblico Beacon*. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2012.
- SARNA, N. M. *The JPS Torah Commentary*. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1991.
- SCALF, B.. *Identity and Mission in 1 Peter 2*. Dead Men: A Christ Centered Coalition. Disponível em: <<https://deadmenstuff.com/identity-and-mission-in-1-peter-2/>> Acesso em: 22 Abr.2019.
- STUART, D. K. *The New American Commentary: Exodus*. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2006.
- WATTS, J. D. W. *Word Biblical Commentary: Isaías 34-66*. Edição revisada. Nashville, TN: Thomas Nelson, Inc., 2005.
- WENHAM, G. J. *Word Biblical Commentary: Genesis 1-15*. Dallas, TX: Word, Incorporated, 2002.
- WHIGHT, C. J.H. *The mission of God's people*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010.
- _____. *The mission God*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2006.

Recebido em: 25/05/2020

Aprovado em: 2/11/2020